



Editorial

Joysi Moraes, Editora.

jmoraes@id.uff.br

Nesta edição da Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (PCA) há uma especial atenção à área de estudos organizacionais com artigos de diferentes abordagens, além de estudos que buscam compreender e articular teorias do campo da Administração e a qualidade dos serviços públicos e de capital privado prestados no Brasil.

Começamos com o artigo Masculinidade, autoimagem e preconceito em representações sociais de homossexuais, **no qual** Claudia Sirangelo Eccel, Luiz Alex Silva Saraiva e Alexandre de Pádua Carrieri **apresentam uma investigação sobre como gays representam a si próprios, sua própria masculinidade, e os outros homossexuais nas suas relações sociais cotidianas, o que se estende ao meio organizacional.**

A seguir, **Marcelo Almeida de Carvalhos Silva, Alessandra de Sá Mello Costa e Ana Heloisa da Costa Lemos** no artigo **A discriminação certificada: o discurso da Revista Você S.A. sobre a obrigatoriedade da pós-graduação para inserção no mercado de trabalho**, na mesma direção, mas analisando representações externamente desenvolvidas, investigam como ocorre a construção do discurso sobre a premência do diploma de pós-graduação como um dos principais discursos acerca das características necessárias para os indivíduos alcançarem o sucesso no mercado de trabalho analisando a participação de uma importante revista de negócios na sua constituição.

Ainda na perspectiva dos estudos organizacionais, **Tania Almeida Gouveia e Claudio Ramos Conti** realizam **Um comparativo entre o positivismo e complexidade como epistemologias na Teoria dos Custos das Transações e na Teoria de Imersão de Redes**. Os autores nos trazem os resultados de um estudo bibliográfico relacionando as epistemologias positivistas e da complexidade com duas das principais teorias de estudos organizacionais, evidenciando que a epistemologia positivista serve de base para a TCT pelo seu princípio determinista, enquanto a epistemologia da complexidade fundamenta a TIR pelo seu princípio humanista.

Rogério Faé, por sua vez, partindo do pressuposto de que na história, constituída por fatos que compõem a formação e evolução da nação, encontram-se os dados e informações necessários à compreensão do contexto brasileiro atual e para o entendimento das políticas ligadas ao desenvolvimento, busca analisar as principais ideias que predominaram nas décadas de 1950 e 1960 – anteriores ao golpe militar de 1964 – e sua influência na retomada do conceito de desenvolvimento nacional no início do século XXI. Para tanto, traz o tema do **Desenvolvimento no Brasil: similitudes e diferenciações entre o nacional-desenvolvimentismo e as propostas governamentais da atualidade.**

Sob uma abordagem mais de autoanálise, **Natane de Cassia Leivas de Medeiros, Flaviani Souto Bolzan Medeiros e Andreas Dittmar Weise** considerando que o curso de Administração vem apresentando índices significativos de crescimento nos últimos anos no país, realizaram um **Mapeamento do ensino e pesquisa dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração no Brasil**. Os autores mostram que, quanto à graduação, existe certa uniformidade na distribuição dos cursos; diferentemente do que ocorre na pós-graduação, onde as ofertas ocorrem, basicamente, nas capitais e, especialmente, nas regiões Sudeste e Sul, conhecidas como as regiões mais desenvolvidas do país.

Também, partindo de uma análise, **Paulo Hayashi Jr, Nobuiuki Costa Ito e Fernando Antonio Prado Gimenez** realizam uma **Reflexão e imbricação das atividades da firma com seus valores de uso e de troca** propondo um modelo de ligação estratégica entre fornecedor, firma e consumidor. Os autores buscam analisar, refletir, argumentar, oportunizar e adaptar o encontro do *make or buy decision* com a criação e captura de valor, principalmente visando o desenvolvimento da literatura estratégica por meio de abordagens mais dinâmicas e relacionadas ao estado da arte do campo, tal como a cocriação de valor.

Ingressando em uma abordagem sobre qualidade, no primeiro artigo, **Percepções de qualidade do serviço público, Cristina Novaes, Sarah Lasso e Emerson Wagner Mainardes** buscam identificar o conceito de qualidade que mais influencia a percepção dos usuários a respeito da qualidade de um serviço público. Os autores constatam que o gestor público pode agir sobre as variáveis deste conceito para influenciar a percepção do cidadão sobre a qualidade de um serviço público.

O segundo artigo sobre esta temática, **Avaliação da qualidade em serviço de um hotel pelo método SERVPERF de Joás Tomaz de Aquino, Taciana de Barros Jerônimo e Fagner José Coutinho de Melo**, por seu turno, apontam para a necessidade da realização de treinamento para o melhor atendimento e para melhorar o empenho dos funcionários em atender os clientes com agilidade e presteza.

André Luiz Romano, Isabela Tatiana Teixeira, Alceu Gomes Alves Filho e André Luís Helleno ao realizar a **Avaliação da sustentabilidade corporativa e da cultura organizacional – survey no setor brasileiro de cosméticos** verificam a existência de grupos com associação entre posicionamentos: associação entre empresas que consideram, na maioria das vezes, os principais valores como liberdade e valorização das conquistas com empresas que tiveram benefícios muito grandes das práticas de sustentabilidade; empresas com dificuldade de planejamento, estruturação, organização e capacidade analítica, que são aquelas que tiveram apenas uma moderada melhoria no clima organizacional; empresas nas quais os funcionários podem falar diretamente com seus diretores e que conseguiram uma ampliação muito grande do volume de vendas e expansão de mercado com a adoção dos programas de sustentabilidade.

Para finalizar esta edição, **Cleivaldo Santana Bento e Ludmilla Meyer Montenegro** apresentam um estudo da **Estratégia como prática e VBR: uma articulação teórica** no qual buscam uma articulação teórica sob a ótica da estratégia como prática social e da Visão Baseada em Recursos (VBR), a fim de compreender como os resultados estratégicos são construídos a partir da *práxis* e da interação dos praticantes.

Boa leitura!